



A Construção Identitária de Migrantes Brasileiros na Suécia, em Grupos no Facebook, a partir das Temáticas: apoio e informação, trabalho e mídia¹.

Laura Roratto Foletto²

Mestranda do Programa de Comunicação Midiática da Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Neste artigo procurou-se analisar os temas – apoio e informação, trabalho e mídia – comentados nos grupos do *Facebook* de brasileiros na Suécia, a fim de entender que questões identitárias estão sendo construídas por meio dessas temáticas. Metodologicamente utilizou-se técnicas de coleta de dados *online* e a etnografia virtual. Como aporte teórico, tratamos das dinâmicas das redes sociais *online*, dos conceitos de identidade e diferença e interculturalidade. Como resultados, encontrou-se que essas temáticas perpassam às discussões desses migrantes de forma a obterem ajuda no seu cotidiano. A cooperação e o apoio, na busca ou no auxílio a informações, funcionam como um guia para sanar dúvidas entre os migrantes. O trabalho no país é uma preocupação desses que recorrem aos grupos na busca de informações para o oferecimento de seus serviços ou na obtenção de emprego. A mídia, de modo geral, exerce um papel de conector entre o migrante que está na Suécia com o Brasil, seu país de nascimento.

Palavras-chave: *Facebook*; migrantes brasileiros; apoio e informação; trabalho; mídia

INTRODUÇÃO

Este artigo parte de uma reflexão maior da minha dissertação de mestrado que visa analisar os usos sociais que migrantes brasileiros na Suécia fazem de grupos do *Facebook* – “Brasileiros na Suécia” e “Brasileiros na Suecia/Svenskar i Brasilien”. Neste artigo procuramos analisar as temáticas, *apoio e informação, trabalho e mídia*, que são comentados nesses grupos, com o objetivo de entender que questões identitárias estão sendo construídas por meio dessas temáticas discutidas no *Facebook*.

Pretendeu-se analisar alguns dos resultados da pesquisa de campo, conjuntamente com parte das reflexões teóricas, que ajudaram a pensar que migrantes são esses e como eles apropriam-se da internet no processo de construção de suas identidades

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho COMUNICAÇÃO, CONSUMO e IDENTIDADE, do 5º Encontro de GTs- Comunicon, realizado nos dias 5, 6 e 7 de outubro de 2015.

² Relações Públicas (UFSM). Mestranda do PPGCOM UFSM na linha de pesquisa mídia e identidades contemporâneas. laura.roratto@gmail.com



enquanto migrantes. Apresentamos, também, os grupos no *Facebook* e suas dinâmicas de postagens durante o período de cinco meses – novembro de 2014 a março de 2015 -, tempo em que se deu a coleta.

Metodologicamente utilizou-se ferramentas de coleta de dados online (*Capture Page* e *Ncapture*)³ e o método da etnografia virtual em que o diário de campo deu suporte as observações das questões relacionadas as temáticas apresentadas nesse artigo.

A etnografia virtual enquanto um método proposto por Hine (2004) refere-se, assim, a uma adaptação do método tradicional da etnografia. As adaptações do método, não correspondem a uma total ruptura do fazer etnográfico tradicional, mas o seu redimensionamento das questões de espaço e tempo para a internet (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011). As características de ir a campo e suas negociações em que a entrada do investigador no mundo ao qual pretende estudar por um determinado período de tempo para tecer suas observações são mantidas nesse novo espaço da internet (HINE, 2004).

O aporte teórico que ajuda a compreender essas questões parte das dinâmicas das redes sociais na internet propostas por Recuero (2011) na tentativa de entender que dinâmicas estão ocorrendo nesses grupos por meio de suas postagens e comentários. Entre estas dinâmicas, a cooperação compreende a colaboração entre os atores de uma mesma rede, mesmo que as motivações de cada um sejam individuais. A cooperação é o processo formador das estruturas sociais, assim, pode ser gerada pelos interesses individuais, pelo capital social envolvido e pelas finalidades do grupo (RECUERO, 2011, p. 81). Em outra dinâmica observada, o conflito pode gerar hostilidade entre os participantes de uma rede, entre eles ou entre outro grupo. O conflito, por exemplo, pode envolver cooperação, pois há a necessidade de reconhecimento dos antagonistas como adversários. Esse reconhecimento implica cooperação, do mesmo modo que o conflito entre grupos pode gerar cooperação dentro dos mesmos (RECUERO, 2011, p. 82). Portanto, a cooperação e o conflito

³ Extensão do *Google Chrome* e do *Nvivo 10*.



COMUNICON 2015

congresso internacional
comunicação e consumo

5º ENCONTRO DE GTS
1º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO
2º ENCONTRO BINACIONAL

PPGCOM ESPM // SÃO PAULO // COMUNICON 2015 (5 a 7 de outubro 2015)

podem estar presentes ao mesmo tempo nas redes sociais *online*. Compreendem-se essas dinâmicas enquanto formas de entender o que esses migrantes estão construindo nesses grupos, em que momentos o conflito ou a cooperação aparecem nesses discursos e nessas interações.

De forma a entender como estão sendo construídas as identidades – brasileira e migrante - nesses espaços comunicativos, teorizamos o conceito de identidade e diferença proposto por Woodward (1999) e Hall (2003). A identidade “ocorre tanto por meio de sistemas *simbólicos* de representação quanto por meio de formas de exclusão *social*” (WOODWARD, 1999, p. 39), enquanto “a diferença é aquilo que separa uma identidade da outra, estabelecendo distinções, frequentemente na forma de oposições” (WOODWARD, 1999, p. 39).

As identidades se tornam múltiplas nessa situação de migração, em que se compartilha uma identidade nacional com os outros migrantes e o que é pertencer aquela determinada cultura (HALL, 2003), no caso a cultura brasileira.

Diante desse contexto de migrações e de identidades múltiplas, percebe-se que o conceito de interculturalidade que implica, mais que o reconhecimento da existência das diferenças culturais e identitárias e o pluralismo que existe em meio à sociedade globalizada, em um diálogo possível com essas diferenças compreendendo o outro e transformando seu próprio ambiente cultural e identitário (CANCLINI, 1997, p. 77-93), contribui para entendermos de que forma essas questões identitárias estão sendo tensionadas nos grupos e como se dá essa integração entre as culturas, se há esse diálogo entre as culturas e as identidades.

O aporte teórico apresentado nos ajudou a compreender de que maneira aparecem ou não as questões de identidade, diferença e interculturalidade, além das dinâmicas das redes sociais, tais como cooperação e conflito nas postagens e comentários nos grupos.

Os migrantes articulam suas vivências enquanto brasileiros migrantes e tecem relações de ajuda, tencionam suas identidades ao mesmo tempo em que as constroem, além de haver divergências de opiniões e a colaboração entre os membros, o que



reflete, muitas vezes, em conflitos e/ou cooperação, que são evidenciadas em suas postagens e comentários por meio dos grupos pesquisados.

1 Os grupos: “Brasileiros na Suécia/Svenskar i Brasilien” e “Brasileiros na Suécia”

As migrações possibilitam um constante fluxo de sujeitos, informações e trocas culturais e sociais. Diante disso, segundo os dados da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2013, mais de 232 milhões de pessoas estavam fora de seu país de nascimento⁴. De acordo com os dados do Ministério das Relações Exteriores, o número de brasileiros que vivia na Suécia, em 2011, correspondia a 6.462.

A escolha dos grupos no *Facebook* partiu de uma observação exploratória e de delimitação do objeto de pesquisa, realizada durante o período de 11 a 30 de abril de 2014, chegou-se ao resultado de três sites, dois blogs, dois sites de reportagens televisivas, duas páginas no *Facebook* e nove grupos no *Facebook*. Dentre os nove grupos, a escolha dos pesquisados - “Brasileiros na Suécia” e “Brasileiros na Suécia/Svenskar i Brasilien” - foi devido a esses possuírem uma dinâmica interativa entre os membros e terem aceitado a participação da pesquisadora. A escolha se deu também, por observar esses espaços comunicativos como potenciais na troca de informação e construção identitária de migrantes.

O grupo “Brasileiros na Suécia/Svenskar i Brasilien” possuía, no mês de maio de 2015, 1.758 membros, com uma periodicidade, em média, de 66,8 postagens e 693,4 comentários por mês. Isso equivale, em um período de cinco meses, a um total de 334 postagens e 3.467 comentários.

Este grupo possui dois administradores que organizam as dinâmicas do grupo, controlando as postagens de forma a manter a sua ordem. Em sua descrição apresentam as regras em que só é permitida a entrada no grupo de brasileiros que estão ou que pretendem ir para a Suécia

⁴ ONU. Disponível em: <http://www.onu.org.br/mundo-tem-232-milhoes-de-migrantes-internacionais-calcula-onu/>. Acessado em: 09/10/14.



A cada solicitação de participação, um dos moderadores entra em contato com o novo participante e lhe indaga qual é o seu objetivo ao entrar no grupo. Além disso, é enviada uma mensagem padrão de esclarecimento das regras de participação. Esse caráter mais organizado se reflete nas postagens em que há pouca propaganda e venda de produtos, por exemplo.

O grupo “Brasileiros na Suécia” possuía, no mês de maio de 2015, 1.451 membros, com uma periodicidade, aproximadamente, de uma média de 98,4 postagens e 1174,6 comentários por mês. Isso equivale, em um período de cinco meses, aproximadamente a um número de 492 postagens e 5.873 comentários.

Esse grupo possui cinco administradores que pouco intervêm nas dinâmicas do grupo ou exercem algum tipo de controle sobre as postagens publicadas no mesmo. Ou seja, possui uma dinâmica em que é permitido qualquer tipo de postagem, a exceção de propagandas e publicidade, havendo pouca mediação ou moderação do que é publicado. Em sua descrição, é possível verificar as regras em que, assim como o outro grupo, só é permitida a entrada de brasileiros que estão ou que pretendem ir para a Suécia. Verifica-se que o caráter mais informal do grupo se reflete nas postagens em que há muita propaganda e venda de produtos, além de haver um volume considerável de postagens por dia. Outro fator que contribui para esse caráter é o fato de os novos membros não serem interpelados ao solicitarem a participação, ou seja, são aceitos sem nenhuma intervenção, se comparado ao outro grupo.

Mediante uma observação atenta ao número total de postagens capturadas nos grupos chegou-se a um total de 17 categorias temáticas: *apoio e informação; trabalho; música, cultura e outras manifestações culturais; culinária; cidadania jurídica; mídia; idioma; saúde e estética; política; costumes, normas e hábitos; venda, troca e doação; remessas; sociabilidade; gênero; limpeza e organização da casa; religião e outros*. No entanto, neste artigo serão analisadas as temáticas apresentadas na tabela abaixo, em que a primeira é a mais recorrente, a temática *trabalho* é a segunda mais postada e a *mídia* é considerada uma temática intermediária em relação ao número de postagens.



| Temática | Postagens |
|--------------------|-----------|
| Apoio e Informação | 234 |
| Trabalho | 69 |
| Mídia | 41 |

Tabela 1: número de postagem por temática

Fonte: autor

Diante dessas temáticas dos grupos, pode-se pensar que esses migrantes estão compartilhando suas experiências e vivências de migração na Suécia, em que a rede de apoio presente nesses grupos ajuda a construir quem eles são, que sentidos são produzidos no espaço dos grupos, que identidades estão sendo tensionadas por meio dessas postagens e comentários.

2 Análise das temáticas e dos comentários

A análise das temáticas e de alguns comentários parte de uma tentativa de entender como as categorias analíticas de identidade e diferença e interculturalidade são construídas nas redes sociais online, bem como suas dinâmicas de interação através de lógicas de cooperação e conflito dos grupos analisados.

Apoio e Informação é uma temática ampla, pois corresponde todas as postagens que se refere, prioritariamente, a ajuda na busca por obter informação ou no apoio e auxílio a alguma questão específica como a busca por lugares para alugar, comprar ou dividir, até informações a respeito de lugares para sair em determinada cidade da Suécia.

Essa temática ela também perpassa todas as demais, pois os migrantes estão construindo, nesses espaços, redes de apoio. Portanto, todas as postagens tem por viés a cooperação, assim como nos comentários a maioria deles também é com o intuito de ajuda, com exceção de postagens que se referem à política, por exemplo, ou outros temas polêmicos que geram mais contraposição de opiniões.

A procura por lugar para comprar, alugar ou dividir, assim como o oferecimento de um espaço para dividir ou alugar são encontrados nesses grupos, bem



como situações corriqueiras do dia-a-dia, como a confiabilidade na compra de produtos pela internet.



Imagem 1: Postagem no grupo “Brasileiros na Suécia/Svenskar i Brasilien” referente a busca por moradia.

A questão de se conseguir uma moradia é algo de difícil acesso na Suécia, em que a cooperação aos membros é compreendida para além da dimensão de troca de informação em que se chega ao ponto de ceder um espaço na sua casa até a outra pessoa conseguir um lugar para morar.



Imagem 2: Comentários no grupo “Brasileiros na Suécia/Svenskar i Brasilien” referente a postagens sobre a busca por moradia.

Entende-se que as questões que giram em torno de cooperação, apoio, informação e ajuda mútua contribuem para compor laços de pertencimento ao ponto de se sentirem uma família de brasileiros na Suécia. Em um contexto de diferença,



estranheza e ser um constante outro nesse país, os espaços dos grupos permitem que seja um ponto de apoio em todos os momentos da vida desses migrantes e que constroem laços afetivos, vínculos e sociabilidades em rede. Além disso, existe a presença dessa identidade migrante, nessas postagens sobre apoio e informação, em que percebemos que as diversas dificuldades encontradas ao longo do processo migratório encontram respaldo e acolhimento nesses grupos, quando nos deparamos com o outro, com as diferenças culturais precisamos recorrer à ajuda daqueles que se encontram na mesma situação e que de alguma forma já passaram por isso.

As questões levantadas por essa temática, bem como de todas as demais temáticas, por meio das postagens e comentários, contribuem para fazer desses espaços comunicativos um lugar de encontro, como se fosse uma associação ao migrante, em que ali se encontram sujeitos com interesses em comum, em que as angústias, as dúvidas e as dificuldades são compartilhadas de forma que a ajuda mútua alimenta o sentimento de pertencimento a um coletivo, ao coletivo migrante de brasileiros na Suécia.

A temática *trabalho* corresponde às postagens acerca de como conseguir emprego na Suécia, membros que oferecem seus serviços, como comércio de doces e salgados para festas, serviços estéticos e de beleza entre outras ofertas de serviços e formas de pleitear um emprego no país.

O trabalho informal é uma das práticas encontradas pelos migrantes para sobreviver em um outro país. Dentre os tipos de trabalho informal, encontra-se a venda de alimentos, doces e salgados para festas e eventos.

Percebemos, acerca das relações de emprego para os migrantes na Suécia, que, como em qualquer país, a questão de que os migrantes vão “roubar” o emprego dos suecos, no caso desta pesquisa, percorre questões relacionadas à sociabilidade entre o “eu e o outro”, as relações que se estabelecem a partir do trabalho.



Imagem 3: Postagem no grupo “Brasileiros na Suécia” sobre a relação de emprego para migrantes na Suécia. Tradução da postagem: “é claro, os estrangeiros roubam empregos, mas talvez, se alguém sem contatos, dinheiro ou falar a língua roubar o seu trabalho, você é uma merda”.

Percebemos que a negociação entre empregado e empregador é importante para evitar conflitos, em que a improvisação do brasileiro no trabalho é ressaltada, uma vez que o modelo sueco de trabalho está baseado na padronização, assim, reforça e demarca a identidade brasileira.

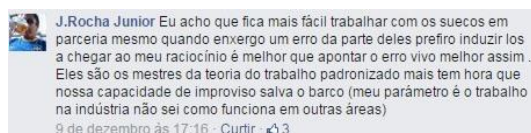


Imagem 4: Comentário no grupo “Brasileiros na Suécia” sobre a postagem da relação de emprego para migrantes na Suécia.

As dificuldades que os migrantes encontram não estão somente associadas ao mercado de trabalho sueco, mas também a adaptação à cultura. Percebemos que a integração cultural (Brasil e Suécia) é uma conquista longa e difícil, que se adaptar a cultura local ainda é uma alternativa para se integrar ao país, mesmo que isso seja de forma lenta e gradual.

O trabalho, seja ele formal ou informal, torna-se um importante fator de integração desses migrantes a cultura, em que é necessário se adaptar, muitas vezes, as normas e regras de determinada empresa, bem como saber negociar com o outro. Diante disso, percebemos que o trabalho ajuda na sociabilidade desses migrantes. A identidade é negociada, em que ora ser brasileiro é mais interessante que ser apenas migrante e ora que essas identidades ficam ocultadas. Além do mais, há momentos em



que sempre será lembrando que é um migrante concorrendo a uma vaga de emprego. O conflito, se ocorre, se dá mais esfera das relações entre empregador sueco e empregado migrante, talvez uma relação de poder simbólica, porque ser um migrante que ocupa a vaga de um sueco, supostamente, não é livre dessas relações. No entanto, os membros dos grupos colaboram na obtenção das informações desejadas e na divulgação de empregos.

Assim como afirma WOODWARD (1999), “diferentes contextos sociais fazem com que nos envolvamos em diferentes significados sociais. Em um certo sentido, somos posicionados - e também posicionamos a nós mesmos - de acordo com os “campos sociais” nos quais estamos atuando” (WOODWARD, 1999, p. 30). Nesse sentido, observamos que a identidade é negociada nesses espaços.

A temática sobre *mídia* corresponde às postagens que falam sobre telenovela, programas televisivos brasileiros ou suecos e demais reportagens em sites de notícias brasileiros e suecos, ou seja, produtos midiáticos e sites de notícias. A programação da mídia brasileira representa na vida desses sujeitos uma aproximação com o seu país de nascimento. Dessa forma, a mídia exerce esse papel de conector entre as duas esferas da vida desses brasileiros. Os programas como os desfiles de carnaval, os jogos da Libertadores da América, o filme do Tim Maia, o show do Roberto Carlos no ano novo, o Globo Repórter, o filme brasileiro Tropa de Elite e a luta de Anderson Silva – lutador de MMA – funcionam sob essa lógica que possibilita se sentirem mais próximos do Brasil, mesmo que geograficamente se encontrem afastados. De forma a ilustrar a importância dos programas televisivos brasileiros nessa construção identitária, temos a postagem do dia 18 de fevereiro de 2015 referente à procura por um canal de TV sueco que transmita os jogos da Libertadores da América⁵.

⁵ É um evento esportivo que reuni times de toda a América do Sul para a disputa do título de campeão. O evento é conhecido como Copa da Libertadores da América.



Imagem 5: Postagem no grupo “Brasileiros na Suécia/Svenskar i Brasilien” referente à busca por um canal de TV que transmita os jogos da Libertadores da América.

Essa postagem, marca a importância do futebol, assim como o carnaval, que são referências importantes para esses brasileiros na manutenção dessa identidade brasileira. Diante disso, marca e reforça essa identidade brasileira.

Em outra postagem, do dia 13 de fevereiro de 2013, referente aos desfiles de carnaval à questão é como assisti-los ao vivo pela TV sueca.



Imagem 6: Postagem no grupo “Brasileiros na Suécia” referente à busca de informação de como assistir aos desfiles de carnaval ao vivo pela TV.

Assim, como a postagem anterior, observamos a importância que o Carnaval, como um uma manifestação cultural importante para a cultura brasileira, exerce na construção da identidade desses migrantes. O fato de acompanharem ao vivo, como se estivessem no Brasil, tem um significado diferente do que a assistência posterior ao acontecimento, ou seja, nesse sentimento de estar conectado ao país de nascimento ao mesmo tempo em que as coisas estão acontecendo, como se estivesse a vivenciar esse período no Brasil. A audiência compartilhada acontece ao mesmo tempo em que, os migrantes, estão assistindo ao programa, seja na TV ou internet, estão comentando no grupo.

Identificam-se com o discurso da mídia, por exemplo, em programas como atelenovela Babilônia, horário das 21h da Rede Globo de televisão, em que a personagem Inês, representada pela atriz Adriana Esteves, vai morar na Europa e



passa a encomendar produtos do Brasil, como goiabada e feijão preto, pois não consegue viver sem. Distanciam-se quando os discursos sobre os brasileiros de modo geral são depreciativos, como no caso de matérias suecas referente aos migrantes como se todos fossem iguais, de forma a não se sentirem representados por aqueles discursos midiáticos, em que reforçam o seu lugar como diferente dos demais migrantes, a exemplo dos refugiados de guerra.

A mídia ocupa um lugar importante na construção e representação identitária desses brasileiros, principalmente quando essa contribui para o reconhecimento desses enquanto migrantes brasileiros na Suécia. A mídia, nesse sentido, aparece como propulsora das questões ligadas à migração, mesmo que por meio de suas matérias não defendam ou problematizam a questão, mas apresentam de alguma forma esses desafios e problemas que os migrantes na Suécia enfrentam.

CONSIDERAÇÕES

Em todos os momentos observados percebe-se que os grupos funcionam como uma rede de apoio e cooperação, seja no caráter das postagens ou no dos comentários feitos nas postagens. As diferenças aparecem como forma de reforçar as identidades ou de tensioná-las. Nesse sentido, o diálogo com a diferença se dá mais na tentativa entender a cultura e como se adaptar a essas diferenças, de que no sentido de integração entre as culturas.

As temáticas, *apoio e informação, trabalho e mídia* perpassam as discussões dos migrantes, em que tecem relações de pertencimento e de cooperação. A manutenção das relações e dos vínculos estabelecidos com a sua identidade e com as questões culturais do país de migração contribuem para o tensionamento das suas identidades, brasileira e migrante, nesse constante diálogo do que os diferencia e o que os aproxima do Brasil e da Suécia. Diante dessa fluidez identitária, os migrantes constroem relações de cooperação de forma que a ajuda mútua entre os membros do grupo auxilia na superação de dificuldades e na obtenção de informações.



Percebe-se que, de certa forma, os próprios grupos contribuem para esses migrantes se sentirem pertencentes a um coletivo, mesmo que saibamos que é muito mais complexa a questão de pertencimento e compreende uma diversidade de questões. Faz-nos refletir que essa identidade migrante está sendo construída nesses espaços e, teríamos, também, que compreender que a complexidade de pertencimento refere-se ora a eles se identificarem como brasileiros migrantes na Suécia ora se distanciarem. Portanto, tornar-se-ia reducionista dizer que estaria resolvida à questão de pertencer a um grupo.

Esses migrantes utilizam os grupos para construírem, tensionarem, reforçarem e negociarem suas identidades enquanto brasileiros e migrantes. Os grupos aparecem como um espaço de cooperação, de ajuda e de solidariedade, em que a integração entre as culturas aparece ainda de forma incipiente, mas como uma tentativa de diálogo e de aproximação com o outro – os suecos e a cultura sueca.

REFERÊNCIAS:

GARCÍA CANCLINI, Nestór. **Cultura y comunicación: entre lo global y lo local**. La Plata: Facultad de Periodismo y Comunicación Social, 1997. (p.77-93).

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para a Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

Folha de São Paulo online. American idol chega ao fim em 2016. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/05/1627392-american-idol-chega-ao-fim-em-2016.shtml>. Acessado em 13/06/2015.

HALL, Stuart. **Dá Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HINE, Christine. **Etnografia Virtual**. Barcelona: UOC, 2004.

IMDB. American Idol. Disponível em: http://www.imdb.com/title/tt0319931/plotsummary?ref=tt_ov_pl. Acessado em: 13/06/15.

NBC. Welcome to Sweden. Disponível e: <http://www.nbc.com/welcome-to-sweden/about>. Acessado em: 13/06/15.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.



COMUNICON2015 congresso internacional
comunicação e consumo

5º ENCONTRO DE GTS
1º ENCONTRO DE GTS DE GRADUAÇÃO
2º ENCONTRO BINACIONAL

PPGCOM ESPM // SÃO PAULO // COMUNICON 2015 (5 a 7 de outubro 2015)

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 1º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.